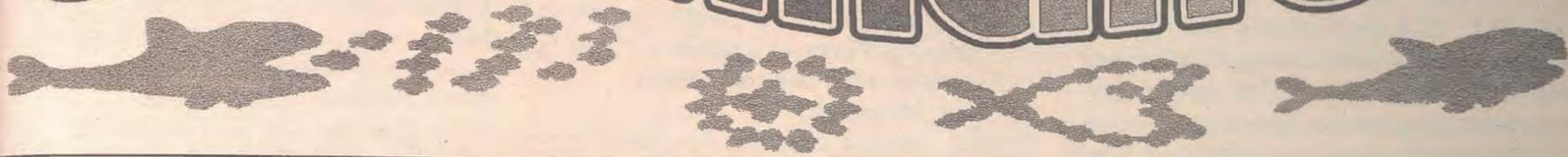


Caminhando



INFORMATIVO DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU - ANO VII - Nº 99 - AGOSTO/98 - R\$ 0,25

Leia nesta Edição

Editorial

Corrupção Eleitoral:
Como acabar com ela?

Página 2

A Igreja no Brasil e no mundo

Papa aceita renúncia de Dom
Vital, Bispo de Itaguaí

Página 6

Formação ao Terceiro Milênio

O rosto da Igreja e o Novo
Milênio

Página 8

Sacramento do Matrimônio

Do namoro ao Casamento

Página 11

Pastoral da Juventude

120 delegados de todo o Brasil
participam da 12ª Assembléia
Nacional da PJ realizada em
Nova Iguaçu

Página 12

12ª ASSEMBLÉIA DA PJ ABRE NOVOS HORIZONTES RUMO AO NOVO MILÊNIO



*Caminhada de abertura da 12ª Assembléia Nacional da PJ do Brasil.
Cerca de 3000 jovens se fizeram presentes*

2º Aniversário de falecimento de Dom Adriano, dia 10 de agosto Pg.....10



EDITORIAL

Eleições e Corrupção Eleitoral

É comum no Brasil, na época de eleições, que candidatos distribuam favores, bens e até dinheiro aos eleitores, visando obter seus votos. Ora, essa prática desvirtua o sentido do voto. Ele se transforma num negócio e permite que candidatos inescrupulosos se aproveitem das carências do povo, conseguindo votos da população mais pobre pela satisfação de suas necessidades imediatas, uma cesta básica, pagar uma conta atrasada, uma consulta médica, um saco de cimento, um tratamento dentário, um emprego e, em alguns casos, até amedrontando os eleitores.

Essa conduta de muitos de nossos políticos é uma realidade que acontece de norte a sul do país e se torna mais perversa porque, para esse tipo de político, é importante que exista muitos pobres, e que estes continuem sempre pobres, para que possa de novo envolvê-los na eleição seguinte.

Visando combater esta prática e de modo especial, os políticos que a praticam, a Comissão Brasileira de Justiça e Paz com o apoio da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), está propondo mudar a legislação eleitoral, para que a Justiça Eleitoral tenha mais eficácia em julgar quem pratique esta infração. Esta mudança está sendo proposta através de um projeto de Iniciativa Popular. Para tanto, será necessário um milhão de assinaturas para apresentar a Iniciativa Popular ao Congresso. As paróquias de nossa Diocese, já receberam uma folha que deverá ser reproduzida, para que a coleta seja feita. Vamos participar desta iniciativa!

Finalizamos, recordando Dom Adriano, que dizia "Como cristãos que prezam sua liberdade e sua consciência, temos de rejeitar qualquer espécie de manipulação de nosso voto".

EXPEDIENTE

Comunidade

É uma publicação da Diocese de Nova Iguaçu.
Endereço para correspondência:
Rua Capitão Chaves, 60 - Centro
CEP.:26.221-010 - Nova Iguaçu - RJ.
Tel/Fax 667-4765, à tarde.
E-mail: cepal@specenet.com.br.

Conselho Editorial:

Coord. Pastoral: Frei Vitalino Piaia, ofm
Redator e diagramador: Clodoaldo Salvador
Revisão: Irene Vogas
Impressão: Jornal Hoje Tiragem: 4.500 exemplares

ANIVERSARIANTES DO MÊS

Nascimento

01 Ir Augusta P. da Silva, Diác. José Mariano e Maria Helena Rodrigues de Araújo
05 Ir Maria das Neves do Rosário
08 Ana Regina Formoso da Silva
11 Ir Maria Ananias Alves de Oliveira
14 Ir Yeda Maria Dalcin
15 Diác. Sandoval de Araújo, Frei João Pereira Pe. Evaldo Commandeur, Ir Maria de Lourdes Santos e Ir Jacinta Freire Tavares
17 Dailton Antônio da Silva
18 Ir Ana Noemi Mendes

30 Ir Maria Vivalda Rauher
31 Frei Arcângelo Buzzi

Ordenação

01 Pe. Floribert Body do Tsiku Lufua
02 Frei José Cafasso
06 Pe. Fernando Vandenabeele
11 Pe. Edemilson da Silva Figueiredo Pe. Marcus B. Guimarães
Pe. Porfírio Fernandes Abreu
15 Pe. Ivanildo de Holanda Cunha
20 Diác. Jorge Luiz Soares de Lima

PROGRAMAÇÃO PASTORAL

AGOSTO

01/08 - Eleições Diocesanas, 09:00h, CENFOR
02/06 - Encontro com os Ministros do Batismo, 14:00h, Seminário Paulo VI
06 a 09/08 - Visita das Relíquias de Santa Teresinha em nossa diocese
08/08 - Aniversário de falecimento do Papa Paulo VI, Missa às 10:00h, Seminário Paulo VI
10/08 - 2º Aniversário de falecimento de Dom Adriano, Missa às 10:00h, Mosteiro das Clarissas, seguido da inauguração do busto de bronze, no pátio do mosteiro
10 a 14/08 - Retiro do Clero, Mendes
14/08 - Início do Curso de Teologia pastoral para Leigos, às 16:30h, Seminário Paulo VI
16/08 - Encontro para Ministros do Matrimônio, 09:00h, Seminário Paulo VI
17 a 22/08 - Semana Diocesana da Família

22 a 23/08 - Festa do Seminário Paulo VI

25/08 - Reunião da Comissão de Pastoral, 09:00h, CEPAL

30/08 - Dia do Catequista, comemoração Diocesana no Regional I, 08:00h, IESA

SETEMBRO

01/09 - Conselho de Pastoral, 09:00h, CENFOR
02 a 04/09 - Congresso Nacional da Família, Rio de Janeiro
07/09 - Romaria do Trabalhador a Aparecida do Norte - SP
08/09 - Conselho Presbiteral, 09:00h, CEPAL
14/09 - Retiro do Clero, Casa de Oração
27/09 - Celebração de aniversário de Dom Werner, 10:00h, Catedral
29/09 - Reunião da Comissão de Pastoral, 09:00h, CEPAL

PROGRAMAÇÃO DA VISITA DAS RELÍQUIAS DE SANTA TERESINHA

De 06 a 09 de agosto na Diocese de Nova Iguaçu

Dia - 06	10:00 h	Trevo da Dutra - Cabral/Paracambi	RG 3 Recepção
Dia - 06	11:00 h	S. Pedro S. Paulo - Missa	RG 3
Dia - 06	15:00 h	Santa Rita - Bairro Santa Rita	RG 7
Dia - 06	21:00 h	Mosteiro das Clarissas - Posse	RG 7
Dia - 07	10:00 h	N. Sra. Fátima - Cabuçú	RG 6
Dia - 07	15:00 h	N. Sra. Conceição - Queimados	RG 5
Dia - 08	10:00 h	S. Judas Tadeu - Heliópolis	RG 2
Dias 08 e 09	15:00 h	Catedral até 15:00h - dia 09	RG 1
Dia - 09	16:00h	N. Sra. Aparecida - Nilópolis	RG 4 Despedida



Mensagem do Bispo

AGOSTO: MÊS VOCACIONAL

Caros Irmãos e Irmãs.

Uma das novidades mais fascinantes que Jesus Cristo nos trouxe é a **VOCAÇÃO**. É que Deus traçou um caminho especial para cada um de nós.

São Mateus nos relata que, logo no início de sua vida pública, o Mestre começa a convocar os primeiros discípulos (Mt 4, 12-23). Jesus vê os irmãos ANDRÉ e PEDRO lançar as redes ao mar e os chama de uma maneira particular: "Segui-me". Respondendo à força deste chamado, eles "deixando as redes o seguiram". Outros vieram em seguida. Foi assim que Cristo começou a formar sua comunidade, sua futura Igreja.

Esse bonito começo do cristianismo nos interpela. Nascemos de um convite, de um apelo pessoal e de uma resposta generosa, de uma renúncia livre à vida habitual "com as redes". Já no Antigo Testamento, os apelos de Deus fizeram-se sentir. Em situações concretas e bem diversas convocou líderes para seu povo: os patriarcas, os

juízes, os reis, os profetas... homens e mulheres que com suas respostas positivas se colocaram a serviço de Deus e do seu povo, reunindo ou governando, liderando ou profetizando, anunciando ou denunciando...

Mas será que só alguns são chamados, os que "tem vocação", e os demais deixa encontrar o seu caminho sozinhos? Vocação vem do latim (vocatio) e significa chamado. Está intimamente ligada a alguém que chama, a Deus. Ele chama a TODOS, sem exceção, quer nos ver felizes e dá um rumo à nossa vida. Sem este chamamento, a nossa vida seria como um navio sem leme, não teria rumo, seria uma mistura de sorte, azar, destino, fatalismo... A nossa felicidade consiste, então, em descobrir esta vocação e ter coragem de segui-la. Quanto mais alguém se afasta deste plano de Deus, tanto menos tem chances de ser feliz, seja nesta vida, seja no mundo definitivo.

Deus chama hoje, como antigamente, a vocações especiais, como ao sacer-

dócio e à vida religiosa, a segui-lo mais de perto, a "deixar as redes". Significa renunciar a uma vida cômoda, agradável, a uma carreira brilhante, a uma própria família, a ganhar dinheiro e ter posses, por causa do Reino de Deus....

Neste mês de agosto, Mês das Vocações, lembramo-nos especialmente das Vocações Sacerdotais e Religiosas, pois "a messe é grande e os operários são poucos"(Mt 9.37).

O nosso Seminário Paulo VI, onde estudam, entre outros, os seminaristas de 5 Dioceses (Nova Iguaçu, Caxias, Itaguaí, Valença e Volta Redonda), quer ser uma resposta ao apelo do Senhor. A Missa solene no Seminário, dia 08, às 10:00h, e a festa nos dias 22 e 23 são uma bonita expressão, que todo o Povo de Deus se interessa por nossos futuros padres, reza por sua fidelidade ao convite mais bonito do Senhor: "Vem e segue-me".

Dom Wener Siebenbrock
Bispo de Nova Iguaçu

Comemoração diocesana do dia do Catequista



A Comissão Diocesana de Catequese, tem a alegria de convidar todos os catequistas, para comemorar o dia do "Catequista", que realizar-se-á no dia 30 de agosto, às 08:30 h, no Colégio das Irmãs, IESA. O tema do encontro será: O Espírito do senhor me Enviou.

"Quando falamos em catequistas, entendemos que são todas as pessoas que trabalham na educação da fé, os que preparam para o batismo, eucaristia, crisma, matrimônio, visitam os doentes, os líderes de grupos de reflexão... Catequistas são todos aqueles que ajudam as pessoas a crescerem no conhecimento da mensagem cristã e as conduzem a uma experiência de Deus, pessoal e comunitária".

Por isso venha festejar esse dia tão importante!

Estamos enviando para os coordenadores de catequese das paróquias, um convite individual e um roteiro de celebração. Procure, até o dia 30.

Comissão diocesana de Catequese

3ª Semana Social acontece em agosto

Na primeira semana de agosto acontecerá em Itaíci-SP, a 3ª Semana Social. Mais de 400 pessoas participarão, contando com a presença de vários Bispos. Em sintonia com o projeto do Jubileu do ano 2000, cuja inspiração bíblica é o perdão das dívidas e o resgate da igualdade radical dos membros do povo de Javé, a 3ª Semana Social aponta um caminho: o resgate das dívidas sociais em favor da Justiça.

O objetivo proposto pela CNBB, abrange três aspectos: *Incentivar a participação de todos na reflexão sobre as dívidas sociais; Mobilizar a sociedade em torno do resgate das dívidas sociais; Valorizar e estimular iniciativas de solidariedade, de conquista de direitos que possam contribuir na construção de uma sociedade mais justa e fraterna.*

REGIONAIS EM FOCO

REGIÃO I

Região I avalia sua caminhada

No dia 11 de junho, na paróquia do Caonze, o Conselho Regional 1 reuniu os Conselhos Paroquiais para uma avaliação dos trabalhos.

Partimos da reflexão sobre a História e importância do Regional como parcela da Diocese, seguido de um relato sobre a situação atual do Regional e das pastorais acompanhadas pelo Regional como: Conselho Regional, Batismo, Catequese, Ministros da Comunhão, Palavra e Noivos e Pastoral da Esperança

Na terceira etapa, em grupos, foram discutidos sobre as propostas de continuidade em cima das seguintes questões: O que queremos e esperamos do Regional? Quem deve participar do Conselho Regional? E propostas para os dias de

encontro.

As conclusões foram as seguintes:

Membros para o Conselho Regional: Duas pessoas por paróquia e um de cada pastoral do regional

Reuniões: quarta-feira após o Conselho Diocesano, às 19:30 h
Datas até dezembro de 98: 02/09;07/10;04/11 e 02/12.

Foram indicados como candidatos do Regional: Pe. Davenir e Pe. Jair.

O encontro de avaliação e confraternização concluiu-se com grande almoço.

Parabenizo o Regional e agradeço aos padres e leigos que colaboraram para o bom andamento dos trabalhos, que de algum modo, facilitou o trabalho de coordenação.

Obrigado, Pe. Sérgio

REGIÃO V

Propostas de Ação da Região V

A região 5 elaborou as atividades de ação dentro da CF/98 a partir de três níveis

A nível de família: Desenvolver uma catequese missionária voltada para a educação familiar, Círculos Bíblicos nas casas, Grupos de evangelização e conscientização, incluindo trabalho de educação Popular, valorizar e apoiar a Pastoral familiar, através de trabalho conjunto e participativo.

A nível de comunidade: Curso de

medicina preventiva, Clubes de mães, alfabetização de crianças, jovens e adultos, grupos de jovens e oficinas profissionalizantes.

A nível regional: Promover um encontro entre professores das diversas redes de ensino, com o objetivo de uma futura articulação da Pastoral da Educação, alfabetização de jovens e adultos em todas as comunidades e paróquias, como um todo.

Comunidade São Roque celebra aniversário

A comunidade São Roque, Paróquia N.S. da Conceição de Queimados, estará comemorando 35 anos da realização da 1ª Missa (16/08/1963) e 30 anos de inauguração da capela São Roque (16/08/1968).

Programação

15/08 – A partir das 16:00h, tarde de louvor com a participação de corais das paróquias da Região 5, com funcionamento da cantina.

16/08 – Dia de São Roque. Das 12 às 15:00h, almoço. Convites à venda na comunidade. Às 18:00 h, Missa celebrada por Dom Werner, seguida de procissão pelas ruas do bairro São Roque.

Convidamos todas as paróquias da Região 5. Agradecemos a presença!

REGIÃO V

Missa Sertaneja marca festejos juninos no Bairro da Luz



Missa sertaneja celebrada na comunidade S. Luzia, Bairro da Luz

No dia 5 de julho, realizou-se a tradicional missa sertaneja na comunidade Santa Luzia no Bairro da Luz. A missa contou com uma grande participação de fiéis e foi celebrada por Pe. Patrício.

Esta missa faz parte dos festejos juninos da comunidade, que contou com a apresentação de quadrilhas com as crianças da catequese, gincana com o grupo jovem, almoço de confraternização e barraquinhas.

2º Curso de Bioenergética prepara novos agentes

Nos dias 17, 18 e 19 de julho, estiveram presentes um grupo de pessoas engajadas nas comunidades, participando do 2º Curso de Bioenergética, no Centro Interparoquial de Vila de Cava.

O encontro foi assessorado por Pe. Vitorio, de Cuiabá, Mato Grosso e uma equipe composta por duas duplas das paróquias de Piedade e Bangu.

Este curso teve como objetivo formar novas duplas para atuarem em suas comunidades, neste trabalho de prevenção à saúde através do método Bioenergética.

Participaram 15 paróquias

além do Seminário Paulo VI e a paróquia Santa Teresinha de Seropédica, diocese de Itaguaí.

O sucesso deste curso se deve ao desempenho das duplas que participaram, da equipe organizadora e do grupo de apoio, composta pelas duplas que já atuam na Diocese. Além do apoio importante de Dom Werner, Pe. Agostinho e Pe. Mateus. Agradecemos com carinho o clero da diocese que diretamente ou indiretamente deu a sua contribuição.

“Que o Deus da vida e da história, esteja sempre em nós”.

Sônia Martins, Comissão Organizadora

SANTAS MISSÕES POPULARES

Rumo ao Terceiro Milênio

SUBSÍDIO PARA AGENTES DE PASTORAL (MISSIONÁRIOS E MISSIONÁRIAS) - Nº 24-AGOSTO/98

Mensagem de Dom Irineu aos Jovens de Nova Iguaçu

Queridos jovens da Diocese de Nova Iguaçu. Na qualidade de Bispo responsável pelo setor da Juventude, saúdo a cada um de vocês com muito carinho e esperança.

A vida é o maior Dom de Deus. Eu creio que ela deva ser partilhada no seu todo e não apenas nas sobras ou migalhas.

Por melhor que seja alguém, jamais assegurará ser tão eficiente quanto todos nós unidos.

Não se isole e nem se perca no mundo do indiferentismo, superficialidade, egoísmo, drogas etc.

Nenhum vento ajuda quem não sabe para onde navegar. É indispensável, enquanto jovem, descobrir o sentido da sua vida. Cristo é o caminho.

Ele nos revela a nossa própria identidade "a todos os que o receberam, ou deu-lhes o poder de se tornarem, como ele, filhos de Deus".

Ele coloca em nossos corações o novo mandamento e nos envia para tornar todas as coisas e construirmos juntos a "civilização do amor". Se Jesus estivesse em seu lugar, o que ele faria?

O pão deve ser partilhado enquanto novo.

Não tenha medo de dar a vida.

A ressurreição existe.

Um abraço do irmão e amigo, Dom Irineu Danelon

Dioceses se encontram em São Fidélis para o 3º Pós-Comla



Com o tema: "A missão continua... com Cristo, rumo ao a-no 2000", realizou-se em São Fidélis-RJ, nos dias 02 e 21 de junho, o 3º encontro de reflexão e avaliação da caminhada missionária, após o Comla 5, que aconteceu em Belo Horizonte em 1995 e já com vistas ao próximo encontro que acontecerá em outubro do próximo ano, na Argentina.

A Diocese de Nova Iguaçu fez-se presente com nove membros. Dom Werner, abordou o tema "O Espírito Santo - protagonista da Evangelização" e Irmã Anny, refletiu sobre a "Ação do Espírito

Santo no Evangelho de S. Lucas". O encontro contou com outros palestrantes que abordaram temas relacionados à Missão na Família e nas Escolas.

O encontro encerrou-se com a Celebração Eucarística do Envio Missionário, seguido de um fraterno almoço.

Valeu pela participação, pela organização, pelo entusiasmo dos participantes, pelo acolhimento da linda cidade de São Fidélis. Isto se ouvia da maioria dos participantes. O nosso obrigado a Rosa e Manoel, pessoas tão amáveis e acolhedoras.

João Gilberto

Programação das Santas Missões Populares Tempo Forte 2

Paróquia N. S. Aparecida de Nilópolis - 01 a 09 de agosto

DIA	COMUNIDADE	HORA	TEMA
01	Matriz/Aparecida	15:00	Encontro com as Crianças
02	Para S. Filomena	16:00	Caminhada das Comunidades/ Encontro na Praça da Rondão, 16:30
03	Santa Rita	19:30	Celebração da Luz (Esperança), trazer velas
04	Postos de Saúde	Manhã	Visitas
04	Hospitais	Tarde	Encontro nos Núcleos
04	Nos Núcleos	19:30	Celebração (início) pela Rádio 91.5
05	Comunidades	Manhã	Visita aos Doentes
05	Comunidades	Tarde	Encontro nos Núcleos
05	Aparecida	19:00	Celebração do Dizimo
06	Colégios	08 às 21:00h	Encontro com alunos e Professores
06	Aparecida	19:00	Noite de Louvor - RCC/ Teresinha e equipe
07	Comunidades	Manhã	Visita aos Doentes
07	Comunidades	Tarde	Encontro nos Núcleos
07	Aparecida	19:00	Noite penitencia I/ PO
08	Praça do Estudante	18:00	Festa 1º aniversário da 91.5 - Aparecida FM
09	Aparecida	18:00	Missa Solene/Relíquias S. Teresinha/ Lit. Par. /PF

A IGREJA NO BRASIL E NO MUNDO

Documento do Papa aborda a santificação do domingo

O Papa João Paulo II apresentou em Roma a carta apostólica "O dia do Senhor", sobre a santificação do domingo.

Para o Santo Padre, entre as prioridades que podem ser consideradas urgentes hoje, na vida dos cristãos, encontra-se precisamente a descoberta do domingo. Reconheceu: "Para muitos, este dia corre o perigo de ser considerado e vivido como um fim de semana. Porém, é algo muito distinto: é o dia da semana em que a Igreja celebra a ressurreição de Cristo; é a Páscoa da semana."

O novo documento está orientado para recuperar o autêntico sentido cristão do domingo como "Dia do Senhor", acentuando a centralidade da eucaristia como momento culminante da jornada dominical. O texto também destaca o grande valor de participar atra-



vés da comunhão, "dignamente recebida".

Sublinha, ainda, a necessidade de santificar o domingo e as festas a serem guardadas, não só com a participação ativa na celebração litúrgica, como também com o adequado descanso. Neste sentido, o documento questiona o crescente interesse de sacrificar o domingo no "altar do esporte" ou realizar trabalhos, não estritamente necessários, com objetivo de lucro.

O tema do esporte é particularmente preocupante na Europa central e em muitos países latino-americanos.

Na Espanha, o fanatismo pelo futebol teve impacto direto na participação da missa dominical. Nos EUA e outros países desenvolvidos, o domingo é apenas dia de descanso ou de "compras supérfluas", obrigando ao funcionamento contínuo de lojas e supermercados.

Papa aceita renúncia de Dom Vital, Bispo de Itaguaí

No dia 8 de julho, O papa João Paulo II tornou pública a sua aceitação da renúncia de DOM VITAL JOÃO G. WILDERINK-OC, Bispo Diocesano de Itaguaí-RJ. Dom Vital foi eleito Bispo em 05 de junho de 1978. Como Bispo, exerceu várias funções entre as quais, Bispo Auxiliar de Volta Redonda-Barra do Pirai-RJ, Presidente da CPT Regional, Membro da Comissão Episcopal

de Doutrina, Delegado à Assembléia Especial do Sínodo para a América. Ultimamente, como membro da CEP, desempenhou as funções de Responsável pela Dimensão Bíblico-Catequética (Linha 3) da CNBB.

Com a renúncia de D. Vital, o clero de Itaguaí reuniu-se e elegeu o Pe. Francisco Biasin, até então Vigário Geral, como Administrador Diocesano.

CIDADANIA

Educação e Cidadania

Artur Messias



A idéia de Cidadania adquire hoje uma compreensão de "PARA TODOS". Não se trata de uma condição individual, cuja obtenção possa ser atribuída a apenas um indivíduo, mas engloba ao conjunto de uma dada sociedade. Ter Cidadania é uma condição social. Logo, Cidadania não combina com EXCLUSÃO. Na comunidade que tiver excluídos, não existe Cidadania. O contrário também pode acontecer. Isto é, onde houver processos e lutas pela

INCLUSÃO social, aí a Cidadania começa a existir.

A partir dessa primeira constatação, podemos dizer que buscar a Cidadania para todos é uma profunda exigência evangélica, já que se fundamenta na dignidade da pessoa humana, no intrínseco valor da vida. "Eu vim para que todos tenham vida, e a tenham em abundância".

Cidadania pressupõe liberdade e responsabilidade. A sociedade que almeja a condição cidadã tem que eleger determinados valores éticos e, ao mesmo tempo, abolir práticas autoritárias e dominadoras; eliminar preconceitos e discriminações de qualquer natureza, dando espaço para uma cultura de respeito à diversidade e à subjetividade.

É condição da cidadania que as pessoas tenham direitos assegurados. O direito à informação é um deles. Portanto, Cidadania não prospera em meio a um povo alienado, sem educação. Cidadania não é um atributo que se conquiste e pronto. Ao contrário, devemos estar sempre buscando exercitá-la, conquistá-la cada vez mais e sempre; sob pena de termos uma Cidadania atrofiada e, como no Brasil, imaginária e parcial.

A Cidadania tem como um componente essencial que é a SOLIDARIEDADE. Através desta, conseguimos romper com a lógica individualista e excludente.

Cidadania, também pressupõe PARTICIPAÇÃO, no sentido mais amplo que pudermos imaginar. Para ter Cidadania, temos que participar da vida econômica, política e cultural de nossa cidade, do nosso Estado e do nosso País. Só através dessa participação é que conseguimos assegurar direitos sociais básicos como: Saúde, Educação, Moradia, Terra, Informação.

A Cidadania deve expressar relações democráticas. A começar das relações do Estado com a sociedade. Infelizmente, isso não está dado no Brasil. Na busca pela Cidadania temos que dar a nossa cota de participação para a democratização do Estado, tonando-o de verdade PÚBLICO.

Sem educação presente na Família, na Escola, na Sociedade, estaremos distante da condição de cidadãos. Não existe cidadania sem Educação.

Nesse sentido, podemos conceber uma Educação a serviço da vida e da esperança. Portanto, garantir Cidadania e, conseqüentemente, Educação, exige gestos concretos no âmbito de nossa vida de cristão, podemos desenvolver serviços de alfabetização de jovens e adultos em nossas comunidades, como participar do Conselho Escola-Comunidade da escola pública do bairro. Aliás, contribuir com a democratização da escola, é condição para o fortalecimento de uma cultura cidadã.

Participe do Jornal Caminhando enviando até o dia 15 de cada mês, artigos e notícias de sua paróquia ou pastoral.
Tel/Fax 667-4765, à tarde. E-mail: cepal@specenet.com.br

FORMAÇÃO AO TERCEIRO MILÊNIO

O ROSTO DA IGREJA E O NOVO MILÊNIO

O rosto de uma criança

Quando nasce uma criança é comum que os amigos, os parentes, os vizinhos que fazem a primeira visita estejam curiosos para ver a criança. As pessoas observam se a criança se parece mais com a mãe ou mais com o pai. Às vezes, se descobrem traços tanto da mãe, como do pai. E os pais ficam felizes quando ouvem: "É a cara da mãe" ou "é a cara do pai". Estes traços de semelhança com o pai e a mãe permanecem por toda a vida. Mesmo quando a criança cresce, assume sua própria vida, ela sempre vai carregar a semelhança, sempre vai carregar algo que identifica de onde ela vem, quais as suas origens. Estes traços que identificam alguém com sua procedência, com sua origem, fazem como que parte de uma identidade permanente, que não muda com o tempo nem com as circunstâncias. O tempo e as circunstâncias acrescentam algo à identidade inicial, a marcam de uma ou outra maneira, mas nunca a apagam. Só algo muito grave pode "desfigurar" a pessoa de tal maneira que desapareçam as características de sua procedência. Assim, todos nós continuamos por toda a vida um pouco com a "cara da mãe" e a "cara do pai", com traços que mostram de onde viemos.

O rosto da Igreja

E como ficaria se nós aplicássemos esta imagem do rosto da criança para falar da Igreja? As comunidades católicas do mundo estão se preparando para comemorar o jubileu do ano 2000. É uma data importante. Mas a Igreja não quer apenas preparar o Grande Jubileu de 2000 mil anos do nascimento de Jesus. Ela quer preparar-se a si própria para o novo milênio. Toda Igreja se sente convidada a pensar seu papel, e sua responsabilidade no novo milênio. Muitos se perguntam: como será o rosto da Igreja no novo milênio? Quais traços a vão caracterizar? Neste instante em que se olha para o futuro e se pergunta 'como será a Igreja', é muito importante darmos uma olhada naquilo que levou a Igreja a nascer. Ou seja, é importante perguntar sobre o rosto que tinha a Igreja no início. Como a criança carrega por toda a vida traços de seu primeiro rosto, que mostram de onde ela vem, podemos nos perguntar: Qual a origem da Igreja? Quais os traços que marcaram o seu rosto inicial?

Sem dúvida, o início da Igreja devemos procurar em Jesus Cristo. Em torno da pessoa de Jesus - sua ação e pregação - e como consequência de sua vida, morte e ressurreição é que surge a Igreja. Há dois traços iniciais profundos no surgimento da Igreja em torno de Jesus dos quais se pode dizer que são marcas inconfundíveis no "rosto" inicial da Igreja. São eles: o Reino de Deus e o anúncio do ressuscitado como o Messias.

O Reino de Deus

Segundo Marcos, o Evangelho mais antigo, Jesus inicia a sua vida pública dizendo: "Completaram-se os tempos, está próximo o Reino de Deus, convertei-vos e crede no Evangelho" (1,15). Jesus faz do Reino de Deus o centro de sua pregação e a preocupação principal de sua ação. Através de parábolas, Jesus explica o que entende por Reino de Deus: que o Reino de Deus é como um tesouro a ser buscado e pelo qual vale a pena deixar tudo (Mt 13,44s), que o Reino de Deus é como um grão de mostarda, que é pequeno, mas quando encontra uma terra boa, cresce tanto que até as aves do céu podem fazer ali ninhos (Lc 13,18). Jesus não faz do Reino apenas o tema central de sua pregação; ele coloca toda a sua ação em favor do Reino. E a ação de Jesus é sempre uma ação transformadora: aquilo que é negativo, a ação de Jesus transforma em positivo. Assim, os cegos passam a ver, os surdos a ouvir, os coxos a andar, os doentes são curados, os possessos são 'limpos' de suas possessões, os famintos são alimentados, os sedentos recebem água... Isto é o Reino de Deus acontecendo. Ou seja, a ação de Jesus em favor do Reino é uma ação que defende a vida, que traz mais, que dá à vida mais esperança. Jesus não ficou só com sua ação e pregação em favor do Reino de Deus. Em pouco tempo havia todo um grupo que deixara tudo para seguir este mestre que fala do Reino e que o coloca em prática em sua vida. O grupo dos discípulos de Jesus também quer colocar sua vida em favor do Reino, como fazia o mestre.

O anúncio do ressuscitado como o Messias

O caminho do mestre Jesus em direção à concretização do Reino é brutalmente interrompido com sua prisão, condenação e morte na cruz. Para aqueles discípulos que acreditavam no Reino, tudo parecia estar terminado com a condenação, morte e sepultamento de Jesus. Deus não deixou Jesus no sepulcro. Deus o ressuscitou dos mortos. Após a ressurreição, os discípulos compreendem claramente que Jesus não era apenas um pregador genial, um homem que colocara sua vida em favor do Reino de Deus, mas que ele era o Cristo, o Messias de Deus. Os discípulos, amedrontados e dispersos pela morte de seu mestre, reúnem-se novamente após a ressurreição. E como o mestre prometera, estes recebem a coragem pelo Espírito de Deus e entendem-se como continuadores da obra do mestre (o Reino de Deus) e anunciadores do ressuscitado (Jesus Cristo).

Estes 2 traços estão presentes no nas-

cimento da Igreja: o Reino de Deus e o anúncio de Jesus Cristo. Este é o seu "rosto" inicial. A Igreja surge para colocar-se a serviço do Reino e do anúncio de Jesus Cristo. Sua razão de ser está nestas duas características. Sua função é ser instrumento para que o Reino continue acontecendo (como fizera Jesus) e para que Jesus (o ressuscitado) seja anunciado como o Cristo de Deus. Quando dizemos que a razão de ser da Igreja está nestas duas tarefas, estamos dizendo que a Igreja existe não para si mesma, mas para estar "em função de", para colocar-se "a serviço de".

Muitos anos se passaram desde o surgimento da Igreja. Hoje, quando falamos numa Igreja para o novo milênio, devemos nos perguntar sobre estas duas "marcas de nascença" da Igreja. É a Igreja instrumento para que o Reino de Deus aconteça? Está ela a serviço do anúncio do Ressuscitado? Estas perguntas não devem se feitas de forma generalizada. Cada paróquia, comunidade, cada diocese, grupo de base, movimento, deve se perguntar se ainda conserva as "marcas de nascença" ou se deixou "desfigurar" com o tempo.

O rosto do novo milênio

Certamente a forma de organização da Igreja, o modo de agir das comunidades, a direção dos movimentos, a estrutura da Igreja estão sujeitos a modificações conforme o tempo. É importante que tudo o que diz respeito à Igreja, seja adequado ao tempo. E em cada tempo a Igreja pode e deve ter algo diferente em seu rosto. Mas este "ser adequado", deve ser medido não pelo número de fiéis que consegue reunir, nem pela moda que consegue impor, nem pela sua eficiência econômica, mas sim pela capacidade de estar a serviço do Reino de Deus e de anunciar Jesus Cristo. Toda a ação da Igreja, sua estrutura, a sua hierarquia, os seus planos, as suas pastorais, todas as celebrações, enfim, tudo o que diz respeito a ela, deve ser medido a partir destas duas características.

Isto parece ser algo muito generalizado, sem aplicação concreta. Torna-se, no entanto, mais concreto quando recordamos o que é Reino de Deus: transformação do negativo em positivo. A Igreja (comunidades) no novo milênio, deverá ter capacidade transformadora; e transformadora em favor da vida. Pela ação das comunidades, o Reino de Deus deverá continuar a acontecer: deverá acontecer mais saúde, menos fome; mais vida e menos morte. Através das comunidades, deverá acontecer o anúncio do Ressuscitado: Deus não está distante de nós, ele está vivo (ressuscitado) em nosso meio. Este é o rosto que queremos para as Igrejas no novo milênio.

Frei Volney J. Berkenbrock

CURSO DE FORMAÇÃO SOCIAL

Seminário reflete Pluralismo Religioso no Brasil

Dentro da proposta inicial do Curso de Formação Social, aconteceu no dia 04 de julho, o último seminário, finalizando também a última etapa do curso. O tema debatido foi "Pluralismo Religioso". O seminário, assessorado por Pedro Ribeiro de Oliveira, sociólogo, membro

do ISER (Instituto Superior de Ensino Religioso), aconteceu no Centro de Formação, em Moquetá.

Dentre as reflexões feitas em torno do tema, Pedro de Oliveira apresentou o quadro com a evolução das religiões no Brasil com dados do Censo do IBGE.

ANOS	1950 (%)	1970 (%)	1980 (%)	1991 (%)
Católicos	93,5	91,8	88,9	83,7
Protestantes	3,4	5,2	6,7	8,6
Mediúnicas: Espiritismo, Umbanda, candomblé.	1,6	1,3	1,3	1,6
Sem religião	0,8	0,8	1,9	4,7

O fator que mais chama atenção é o aumento de pessoas sem religião. Daí vem os questionamentos: o que está acontecendo que as pessoas estão perdendo a fé, abandonando a religião? Se mais de 80% da população é católica, por que tão pouca gente frequenta a Igreja? Que tipo de Catolicismo é este? O que significa ser Católico, Evangélico, Espírita? Devemos ter em mente que o mais importante não é quantidade, mas qualidade. Outro aspecto a considerar é que diminuiu o número de pessoas com religião definida mas aumentou muito a busca da experiência do sagrado místico, das coisas esotéricas. Um sagrado selvagem, não da Igreja. As pessoas querem chegar a Deus sem passar pela religião. A experiência religiosa está em crise por isso busca-se cada vez mais a experiência mística. Um fator relevante para esse quadro é a sociedade de mercado hoje, cada vez mais individualista que se relaciona

através do dinheiro, do consumo, dificultando a busca de relações de solidariedade. O grande desafio pastoral da Igreja Católica é a Liturgia e não a Catequese. Uma celebração rica cativa as pessoas, é por aí que se precisa pensar. A catequese trabalha só a razão e não convence muito. A Igreja deve ser um lugar de prazer e não de obrigação.

Outro fator importante, é que para se entender religião no Brasil hoje, não basta dizer que se tem uma religião. É preciso descobrir o que há por trás das instituições, saber o que seus membros dizem delas mesmas e o que praticam. O primeiro passo é conhecer as outras religiões, sem julgar. O segundo é ter sempre uma atitude de respeito e amor com a própria religião e com a dos outros. Terceiro, entender religião como uma linguagem e usá-la para falar da experiência de fé. A linguagem pode ser diferente nas várias religiões, mas todas expressam experiência de fé em Deus.

Há também a seguinte classificação das religiões

	CATÓLICA	PROTESTANTE	MEDIÚNICAS
ERUDITA	Romano	Clássico	Candomblé, Espiritismo, Umbanda
MASSA	Privatizado	Pentecostal	
POPULAR	Santo	(Igrejas pequenas com muita força)	

Essa classificação das religiões diferencia o comportamento das pessoas dentro das diferentes religiões e dentro delas próprias. Na erudita ou oficial as pessoas seguem os preceitos das instituições ensinados por seus representantes legais (P.ex. o Papa). Na religião de Massa e Popular as pessoas não seguem só os ensinamentos oficiais, buscam na religião o remédio para suas necessidades através de orações, culto aos Santos numa relação entre elas e seu Santo de devoção.

Observa-se, no entanto, que as relações entre as religiões são mais fáceis na linha horizontal do que na vertical, ou seja o Padre, o Pastor, o Mediúnico se entendem, conversam, estão no mesmo nível. Mas, o erudito, o popular não se entendem. Há distância de classes na mesma religião. A condição cultural é tão diferente que, embora a doutrina seja a mesma, não se entendem.

Seguindo esta linha, outras reflexões foram feitas neste Seminário do último encontro do curso no seu modelo inicial, pois já há propostas de continuidade com novos moldes, tendo sido marcado um novo encontro com

todos os cursistas e coordenadores para o dia 22 de agosto, na Catedral. O objetivo é traçar metas para aplicação e multiplicação de tudo, ou quase tudo, que foi assimilado durante estes 2 anos de curso, seguindo, assim, o projeto de Jesus de se manter uma prática evangelizadora. Se não for assim, pouco valerá o sacrifício e esforço de passar tantos finais de semana longe do aconchego familiar, abdicando o lazer e descanso. Na verdade, nós cursistas temos agora o maior desafio: traduzir em ação concreta nos Municípios, Paróquias e comunidades, muito do conteúdo apreendido durante todo esse tempo. Neste sentido, é bom termos a inquietação natural dos politicamente conscientes: o curso não acabou, ele continuará sempre, à medida que levamos a frente nossos trabalhos pastorais e contribuirmos para o crescimento de nossa Igreja, Igreja povo.

Vamos ficar com a idéia do Pedro quando disse que "não adianta esperar que nos conserremos, para depois consertar o mundo, mas que nos conserremos juntos com ele"

Emília e Bárbara, Catedral

**Dia 7 de setembro
11ª Romaria dos Trabalhadores
Aparecida do Norte SP
Participe!**



CEB'S EM DESTAQUE

CEB'S Povo de Deus: 2000 anos de Caminhada

Rumo ao Novo Milênio, a Igreja é chamada a proclamar os valores do Reino junto aos pobres e excluídos, que sofrem as marcas das injustiças e perdem a esperança de viver. A caminhada da Igreja do Brasil revela muitos fatos positivos desse esforço de uma nova e coerente Evangelização. As Comu-



nidades Eclesiais de Base (CEB's) são uma das inúmeras experiências que fortalecem e enriqueceram a vida de nossa Igreja.

Próximo ao seu 10º Encontro Inter-eclesial, em Janeiro 2000, as CEB's buscam reger a sua caminhada e reafirmar-se como comu-

nidades Eclesiais, onde homens e mulheres, unidos pela fé em Jesus Cristo, assumem uma caminhada de vida e esperança. A partir deste número, o Jornal Caminhando irá fazer a memória da experiência e história das CEB's.

A experiência das Comunidades Eclesiais de Base, tem constituído a grande e original contribuição da Igreja latino-americana para toda a Igreja Universal. Quando o Papa Paulo VI, ao final do Sínodo sobre a Evangelização no mundo de hoje (1974), referiu-se às CEB's como uma esperança para toda a Igreja,

ele estava convencido do valor da experiência como lugar privilegiado de evangelização. Na ocasião, as CEB's encontravam-se no Brasil em sua fase de irradiação criadora. Na trilha aberta pela renovação do Concílio Vaticano II (1962-1965) e do impulso da Conferência de Medellín (1968), as CEB's foram se firmando

como uma nova forma de ser Igreja, caracterizada, pela corajosa opção pelos pobres e pela libertação integral do ser humano.

Uma recente pesquisa sobre as CEB's, envolvendo 2965 paróquias, revelou alguns dados importantes: 1) As CEB's estão

presentes em todos os regionais da CNBB. 2) Os leigos assumem um lugar de destaque desta nova forma de ser Igreja. Em 70% das comunidades levantadas pela pesquisa, eles são responsáveis pelas celebrações dominicais. 3) A presença da Palavra de Deus na vida das comunidades, através dos Círculos Bíblicos. 4) A presença articulada nas comunidades da fé com a prática de transformação social. A pesquisa apontou que as comunidades que apresentam maior atividade no campo da pastoral social, são aquelas que igualmente celebram o culto dominical, apre-

sentam grupos de Círculos Bíblicos e são animadas por Conselhos Comunitários. A estimativa é que o número de CEB's no Brasil, sintonizadas com a linha do Vaticano II e Medellín, estaria entre 60 a 80.000.

Há cerca de três décadas as comunidades brotaram, como uma "flor sem defesa", depois veio o tempo de sua afirmação criadora, na década de 70. Neste período surgiram os Encontros Inter-Eclesiais de CEB's, visando uma maior articulação das comunidades. Estes encontros "nasceram com a finalidade de partilhar as experiências e as reflexões que se faziam nas comunidades de base ou sobre elas". A importância dos

encontros foi reconhecida pela CNBB, que em 1982, divulgou um documento dizendo que os encontros Inter-Eclesiais "são altamente positivos enquanto dinamizam, aprofundam e sustentam o ânimo das comunidades, que dão igualmente testemunho de vitalidade e ardor pelo Evangelho a toda Igreja".

A participação nos Encontros Inter-Eclesiais seguiu um ritmo de crescimento. Nos dois primeiros encontros realizados em 1975/76, foram 170 pessoas. Já no encontro em 1997, a participação chegou a superar a cifra de 3000 pessoas.

No próximo mês, publicaremos maiores informações.

Arthur Torres

CURSO DE RECICLAGEM DE PRESBITEROS

2ª ETAPA - Agosto e Novembro

PROGRAMA

20/08 - Tema: "Estar sob a Ação do Espírito Santo: Uma reflexão a partir da Bíblia"

Frei Carlos Mesters - Professor e Dr. em Bíblia

15/09 - Tema: "A Presença e Ação do Espírito Santo no mundo e na História"

Frei Volney, Diretor do Instituto de Teologia de Petrópolis

15/10 - Tema: "O Espírito Santo e a Igreja: Experiência, Conhecimento e Verdade de Deus"

José Comblin. Prof. em teologia, João Pessoa - PE

19/11 - Tema: "Renovação Carismática Católica: Mudanças, Limites e Tendências"

Prof. Frenda Maribel Carranza Davila - Da UNICAMP

Horário: 09:00 às 16:00h, Seminário Paulo VI - Rua Bolívia, 309, Nova Iguaçu, Centro-RJ. Tel. 667-8746

PROGRAMAÇÃO DA CATEQUESE

Agosto

01- Formação de Catequistas, Crisma e Cat. de adultos, 09:00h, Cepal.

08- Reunião da Comissão Dioc. Catequese, 08:00h Cepal

07- Reunião de Coordenadores de Catequese da Região 1, 15:00h, Cepal

15- Encontro de Coordenadores de catequese da R6, Palhada, 09:00h,

30- Dia do Catequista

SETEMBRO

03 - Reunião da Região 4, Nilópolis/ Conceição, às 08:00h

05 - Encontro de coordenadores de

catequese, R6, 09:00h, Cabuçu

05 - Formação para os catequistas de Crisma e Catequese de Adultos, Cepal, 09:00h

12 - Reunião da Comissão Dioc. Catequese, 08:00h, Cepal.

13 - Curso de Catequistas da R3, em Japeri, 08:00h

19 - Reunião de Coordenadores de Catequese da R5, Austin, 15:00h.

19 e 20 - Retiro de catequistas - Casa de Oração

25 - Reunião de coordenadores de Catequese do R1, Cepal, 15:00h.

26 - Reunião de Catequistas R5, N.Sra. Fátima, Queimados, 15:00h.

Que vai acontecer pela diocese...

❖ Jornada Franciscana dia 27 de setembro, na Paróquia N. Senhora da Conceição em Nilópolis, das 08:00h às 17:00h, com o tema: O Francisco que está em você.

❖ 2º Louvorção Mariano dia 16 de agosto, na quadra do Ferrivário F.C. Início às 15:00h. Haverá participação de várias bandas e grupos musicais. Você é nosso convidado muito especial. Promoção: Congregação Mariana.

❖ 43º Encontro Juvenil da Diocese de Nova Iguaçu nos dias 4 a 6 de setembro, no Nosso Lar.

Diocese lembra o 2º Aniversário de falecimento de Dom Adriano com inauguração de busto



No dia 10 de agosto, a Diocese de Nova Iguaçu estará recordando o segundo ano de falecimento de Dom Adriano Mandarino Hypólito, com uma Missa que será realizada no Mosteiro das Clarissas, às 10:00h e celebrada por Dom Werner. Após a Missa haverá a inauguração do busto de bronze no pátio do mosteiro. Este busto, é uma homenagem ao nosso

irmão Dom Adriano prestada pela Diocese que ele dirigiu por por 28 anos.

No ano passado, a Diocese homenageou Dom Adriano, inaugurando um Memorial com seus objetos pessoais na cripta da catedral e está aberto a visitas nos horários de expediente, bem como, aos sábados e domingos. Que descanse em paz e reze por nós.



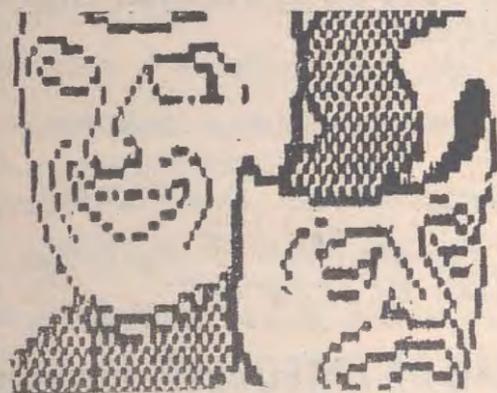
Dom Adriano na favela Lirio do Vale em Nova Iguaçu

Recordando D. Adriano

" Os problemas do Povo da Baixada são sociais, são frutos de uma lastimável esquizofrenia social. De um lado, uma elite alienada e privilegiada, que tem todo o poder, elite cultural, política, militar e empresarial. De outro, as grandes massas que vivem à margem do processo social. São dois Brasis num mesmo Brasil".

"Como cristãos que prezam sua liberdade e sua consciência temos de rejeitar qualquer espécie de manipulação de nosso voto. A manipulação pode ser feita por meio de presentes, de promessas, difamações contra candidatos adversários".

CARLITUS



CASA DA ESPERANÇA

Agosto dá gosto pensar, lembrar e anunciar a voz, o desejo, a certeza daquele que sempre acreditou num mundo novo, numa gente nova, numa Igreja nova. Dom Adriano não apenas construiu uma casa, mas a ela ofertou toda sua esperança num grande gesto de aliança e gratuidade do amor de Deus.

Sua presença revive em cada espaço, em cada face, em cada sorriso; no sim de todos que com ele souberam caminhar, quiseram

aprender e descobriram-se ao se surpreenderem com tamanha santidade, bondade e eterna fraternidade.

Padre Antônio Vieira gostava de proclamar que as Boas obras enaltecem o homem e Dom Adriano estará sempre conosco porque soube plantar numa terra boa, a semente que jamais se perderá.

Encontremo-nos em nossa casa e dela façamo-nos vivos participantes. Há muito ainda para fazer, para despertar, para descobrir e reconstruir.

Nosso seminário é por natureza uma obra familiar, comunitária e eclesial. Somos todos responsáveis, somos todos convocados, somos todos esperados.

Formadores, jovens seminaristas, funcionários, não podem, não querem e não devem caminhar sozinhos. O que fazer, como fazer, por que não fazer? Tudo depende também e muito de todos nós. Nossa Baixada precisa estar em alta, na força da esperança, da fé e do amor.

Carlitos Chaplin Figueiredo

RECORDANDO D. ADRIANO

"A violência fere a dignidade da pessoa humana e de nossas comunidades. O fato mais chocante é que os crimes, em suas grande maioria, ficam impunes. A impunidade protege os criminosos".

"A Igreja na Baixada tem um papel importante. Além das atividades na área da saúde, de educação, cabe à Igreja importante papel conscientizador. Este povo bom, ordeiro, trabalhador, merece melhor sorte. Merece melhores dias. Mas estes dias nunca virão, se o povo mesmo não assumir o seu destino e sua história".

ORDENAÇÃO SACERDOTAL DE FREI ADEMIR SANQUETTI

No dia 29 de agosto, às 19:00h, Frei Ademir Sanquetti será ordenado Sacerdote em Cabrália Paulista, pelas mãos de Dom Aloysio Leal Penna, Bispo de Bauru, na Paróquia Senhor Bom Jesus do Mirante. Frei Ademir é natural da cidade de Cabrália Paulista, interior de São Paulo e ordenou-se diácono na Paróquia N.S. Aparecida de Nilópolis, onde trabalha há dois anos. Sua primeira missa será celebrada no dia 30 de agosto às 10:00 em Cabrália Paulista e no dia 06 de setembro, às 07:00h em Nilópolis.

SACRAMENTO DO MATRIMÔNIO**QUERO CASAR-ME!**

Parabéns, por essa resolução! Você, após um período de namoro, conhecendo a pessoa amada, seu modo de ser, seu temperamento, seu gênio, você ficou noivo (a). E agora, após um pouco mais de convívio, você quer se casar.

Você está dando um passo muito importante. Não se esqueça que, para nós, o matrimônio é para toda a vida. Ou, como o ministro diz na cerimônia de casamento: "Prometo ser fiel, na alegria e na tristeza, na saúde e na doença, amando-te e respeitando-te para toda a vida".

Agora, que você tomou essa decisão, é necessário termos presente algumas coisas, como dar entrada nos papéis na Igreja (chamado Processo de habilitação Matrimonial) e no cartório (Habilitação civil). Os papéis não são uma exigência burocrática. Entre outras coisas, servem para ver até que ponto as pessoas possuem algumas condições jurídicas para celebrarem o matrimônio. É como o exame que o médico exige para saber se o paciente tem alguma complicação maior, que aparentemente não aparece.

Uma outra coisa também é muito importante. A lei da Igreja diz que "é o consentimento legitimamente manifestado entre pessoas juridicamente hábeis que faz o matrimônio" (Cân. 1057 & 1). O consentimento é o SIM dado pelos noivos. Mas para que essa pequena palavra tenha valor jurídico, é necessário algo mais do que "falar da boca para fora". O MEU consentimento tem que ser um ato de minha vontade. Existem casos em que falo uma coisa, mas quero outra, ou então falo, mas não quero. Digo "sim", mas no meu interior, digo "não". O consentimento deve ser dado POR MIM. Quem irá se casar SOU EU, não meu pai, minha mãe, meu irmão. Não me caso por satisfazer o gosto deles, muito menos para sair de casa dos pais. Também o matrimônio não é remédio para consertar problemas de gravidez, do tipo: "ficou grávida, tem que casar".

Portanto, o consentimento tem que ser Livre: "Eu te recebo por minha mulher"; Eu te recebo por meu marido". Este consentimento que liga os esposos entre si, faz com que os dois "se tornem uma só carne" (gn 2,24; Mc 10,8; Df 5,31). Se faltar esta liberdade, o casamento será inválido (Nova Catecismo nº 1627 - 1628).

Este meu "sim" tem conseqüências. Ao dá-lo, estou entregando-me ao meu cônjuge, isto é, tudo o que é necessário para uma comunhão total de vida. O meu "sim" é algo sério. Eu SEI o que é o casamento e Eu o QUERO. O saber (inteligência) e o querer (vontade) são o concreto do casamento. Somente eu posso responder por esse consentimento, ninguém mais.

O momento do consentimento é de grande valor para o matrimônio. Tudo irá depender deste momento, do consentimento. As alianças, o vestido de noiva, a festa, as fotografias, os convidados, tudo isso faz parte do matrimônio, mas não é o essencial. Não existirá matrimônio se os noivos não derem o seu consentimento.

Sim, quero casar-me! E que Deus me ajude agora e sempre. Amém.

Pe. Mario Luiz Menezes Gonçalves

Conselho Diocesano de Leigos de Nova Iguaçu elege nova Diretoria

Conselho Diocesano de Leigos em Assembléia, no Cepal

No dia 20 de junho, realizou-se a 5ª Assembléia do Conselho Diocesano de leigos no Cepal, que tinha como objetivo compor o se conselho.

Antes da eleição, houve uma reflexão sobre a identidade e a missão dos Cristãos leigos na Igreja. Ressaltando que ser cristão leigo é viver a fraternidade e a solidariedade na sociedade e na Igreja, ou seja, ser missionário onde o povo está, não esquecendo sua própria identidade.

Após os esclarecimentos, partimos para a composição do CDL para o biênio 1998-2000. O Conselho ficou composto com os seguintes representantes de paróquias, movimentos e comissões diocesanas: Clara, Félix, Odete,

Anselmo, Daniel, Saturnino, Vander, João Cícero, Valdete, Geral-da, Eliete, Terezinha, Dalila, Maria Aparecida, Renê e Eni.

Em seguida, o conselho eleito se reuniu para eleger a diretoria do CDL da Diocese de Nova Iguaçu, que ficou assim composta:

Eliete Dias - Coordenadora
Anselmo Andrade - Vice Coordenador
Saturnino Suarez - Tesoureiro
Valdete Vasconcelos - Vice tesoureiro;
Clara Coca - Secretária
Terezinha Ramos - Vice Secretária.

As reuniões do CDL, acontecem toda segunda terça-feira de cada mês, às 19:00h, na sala do leigo, no Cepal.

Pelo CDL, Eliete Dias

LITURGIA é notícia**A LITURGIA E OS SÍMBOLOS**

Já ouvimos dizer que a liturgia é uma ação simbólica. Mas o que significa isso? Todos nós temos capacidade de simbolizar, ou seja, expressar um sentido através de um gesto, atitude ou objeto. Por exemplo, quando abraço alguém, não estou apenas entrelaçando os braços no corpo de outra pessoa. Ao abraçar, estou passando um sentimento. Quando dou uma rosa, não estou simplesmente dando o pedaço de uma planta, mas quero dizer que tenho ternura, carinho, amor pela pessoa.

Na liturgia não poderia ser diferente. Cada detalhe, por mais insignificante que pareça, (a cor da

igreja, o tipo de luz, a quantidade de cartazes, as cores, os objetos etc.), tem seu valor simbólico, ou seja, diz algo mais do que o próprio objeto em si.

A vela não é usada apenas para iluminar, mas simboliza nossa fé no Senhor Ressuscitado; a estante da Palavra não é só um móvel onde se coloca o Lecionário ou a Bíblia, mas é onde nos alimentamos do pão da Palavra de Deus; o altar não é simplesmente uma mesa, mas simboliza o próprio Cristo.

Temos muito que conversar sobre este assunto.

Cátia Cristina



PASTORAL DA JUVENTUDE

PJ do Brasil abre novos horizontes rumo ao novo milênio em 12ª Assembléia Nacional

"Ousar é Avançar", com este lema, a Pastoral da Juventude do Brasil (PJB) realizou de 19 a 26 de julho no CENFOR, a 12ª Assembléia Nacional, que contou com a participação de 120 delegados dos regionais e pastorais de juventude específica. O objetivo do encontro foi de Avaliar, Redimensionar e Celebrar os projetos da PJB, contruindo novas respostas e estratégias para dar continuidade à caminhada e reforçar o compromisso, a unidade e a identidade rumo ao Novo Milênio.



Grupo realizando encenação, durante a 12ª Assembléia Nacional da PJB

ABERTURA DA ASSEMBLÉIA

Cerca de três mil pessoas participaram da abertura da assembléia, no dia 19. Os delegados saíram em caminhada do CENFOR em direção ao IESA, onde foram recepcionados pelos grupos de jovens das dioceses do regional Leste 1, com salva de palmas, cartazes, apresentações de jograis e coreografias relacionadas à história da PJB nos seus 25 anos de caminhada.

Um momento emocionante da abertura, foi a recordação da vida do Pe Florivaldo, ex-assessor nacional, que faleceu em julho de 1997 tendo assessorado a PJB de 1990 a 1994 no Setor Juventude da CNBB. Dom Werner celebrou a missa em conjunto com os padres e assessores do Leste 1 e parabenizou os delegados pela realização da assembléia.

MARCO REFERENCIAL DA PJ DO BRASIL

Um dos momentos mais importantes da assembléia foi o lançamento do Marco Referencial da PJB, Documento 76 de estudos da CNBB, que teve a participação do bispo responsável pela PJB, Dom Irineu Danelon. Segundo ele, a PJB deu um passo marcante construindo neste documento. "Foram doze anos de muita dedicação e responsabilidade dos jovens em concretizar a redação deste precioso texto que servirá como um livro de consulta para jovens, coordenadores e assessores", diz Danelon.



Dom Irineu, Bispo responsável da PJB, Dom Werner, Pe. Davenir, coordenador da PJ-Leste 1 e Carmem, assessora nacional da PJ

PROJETOS PARA O TRIÊNIO 1998 - 2001

A partir do documento base da assembléia, um subsídio que relata a opinião dos grupos de jovens sobre as perspectivas de continuidade do que foi programado na 11ª Assembléia Nacional, ocorrida em Brasília em 1995. Os delegados iniciaram o processo de discussão de possíveis programas para o triênio 1998 - 2001. Foram horas e horas de leitura sobre os temas: Ação, Formação e Espiritualidade, sendo mais destacado, os projetos no campo da Formação, maior atenção à Formação Humana, propiciando ao jovem a descoberta e valorização de si e do outro, afirmando-se como protagonista na vida da Igreja e da sociedade, à luz de Jesus Cristo.

Outro destaque, foi a valorização da Formação para a Cidadania, afim de despertar os jovens para a tomada de consciência da desigualdade social que gera exclusão, proporcionando capacitação para atuar na PJB junto aos meios sociais e populares na construção da cidadania.

Serão desenvolvidas Missões Jovens para fortalecer o protagonismo do jovem, no meio eclesial e comunitário, respeitando as diversidades culturais e religiosas, as etapas de formação da pessoa e o desenvolvimento do grupo.

Em solidariedade com os excluídos, a PJB vai dar especial atenção, ao resgate da Cidadania, acompanhando os parlamentares nas câmaras municipais, investindo na conscientização e prevenção ao uso de drogas, lutando por políticas públicas para juventude e uma maior inserção no meio estudantil.

Já a Espiritualidade, será fundamentada no incentivo à liturgia jovem, numa dinâmica prática e pedagógica, tendo presente a religiosidade popular. A PJ do Brasil propõe aos jovens, que façam a experiência contemplativa de Deus numa espiritualidade encarnada na vida e na realidade da juventude.

Ao longo de 3 anos serão formadas Escolas Bíblicas e Litúrgicas em parcerias com o Centro de Estudos Bíblicos.

SECRETARIA NACIONAL

Uma das discussões mais profundas da assembléia foi a substituição do secretário nacional, Vasconcelos Filho, eleito em 1995 pela Coordenação Nacional da PJB. Ele foi eleito para

desenvolver e apoiar as pastorais de juventude nos regionais. Os delegados avaliaram ainda, o desempenho da secretaria nacional e das comissões de jovens e assessores da PJB.

Para encerrar os trabalhos, os jovens elegeram Rosilene Wansetto, do Rio Grande do Sul, atual secretária nacional da Pastoral da Juventude Rural. Ela assumirá o serviço da secretaria, no Setor Juventude da CNBB, até o ano de 2001.

Vagner Mattos, Assessoria de imprensa da 12ª ANPJB